

A INDÚSTRIA DA CACHAÇA NO BRASIL E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

A INDÚSTRIA DA CACHAÇA NO BRASIL E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| RESUMO EXECUTIVO | 05 |
| 1. A INDÚSTRIA DA CACHAÇA NO BRASIL E NO MUNDO | 21 |
| 2. BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE CACHAÇA BRASILEIRO | 35 |
| 3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DE CACHAÇA DO BRASIL | 39 |
| ANEXOS | 43 |
| ANEXO 1 - APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM..... | 43 |
| ANEXO 2 - LISTA DE ABREVIÇÕES..... | 45 |

RESUMO EXECUTIVO

O setor brasileiro de alimentos e bebidas tem grande importância econômica para o Brasil sendo, dentre as indústrias nacionais de transformação, a maior. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA)¹, em 2017, a indústria de alimentos e bebidas foi responsável por gerar R\$ 550 bilhões em valor bruto da produção industrial (VBPI)² e um contingente de 35,6 mil empresas; além disso é o setor que mais emprega, com cerca de 1,6 milhões de empregos diretos e apresenta um faturamento³ de R\$ 642,6 bilhões, dos quais 81% pertencem à alimentos e 19% às bebidas. Apenas o faturamento da indústria de bebidas, R\$ 121,9 bilhões, respondeu, em 2017, por 3% do valor da produção industrial do país.

Nesse contexto, ainda de acordo com dados da ABIA, a indústria brasileira de bebidas é dividida em 2 grandes nichos: alcoólicas e não alcoólicas, em que as bebidas alcoólicas compõem 47,6% desse mercado. Além disso, a produção de bebidas alcoólicas no Brasil pode ser dividida em três grandes grupos: fabricação de aguardente e outras bebidas destiladas; fabricação de vinho; e fabricação de cervejas e chopes. O volume total dessas bebidas produzido em 2014⁴ foi de 15,9 bilhões de litros de bebidas, em que a fabricação de cervejas e chopes detém a maior fração desse volume, 90,7%, seguida de aguardente e outros destilados com 7,1% do total, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual – Produto⁵ (PIA – Produto). Entretanto, segundo fontes como o Centro Brasileiro de Referência da Cachaça⁶ (CBRC), os dados de produção brasileira de aguardente podem estar subestimados, pois existe uma grande parcela de informalidade no setor, o que o torna mais difícil de mapear.

Apesar da existência de inúmeras fontes que divulgam dados sobre bebidas no Brasil, não há uma única associação que reúna dados de todo o setor, considerando as diversas categorias de bebidas. Em relação à aguardente – também conhecida como cachaça – a informalidade, já mencionada, dificulta ainda mais o levantamento de dados do setor. Afim de mapear essa indústria a CBRC⁷ apresenta alguns dados⁸ e justifica o motivo de tal informalidade:

1 Disponível em: <https://www.abia.org.br/vsn/>

2 Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) - Compreende a totalidade das transferências realizadas mais as vendas efetuadas pela unidade mais as variações dos estoques de: produtos fabricados pela unidade; produtos em curso de fabricação; e produtos fabricados por outras unidades da mesma.

3 Faturamento – É a soma de todas as vendas, seja de produtos ou serviços, realizadas em um determinado período.

4 Último dado disponível.

5 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pia-produto/tabelas/brasil/2013>

6 Disponível em: <http://www.sitedacachaca.com.br/centro-brasileiro-de-referencia-da-cachaca-cbrc-e-sindbebid-das-fiemg/>

7 Disponível em: <http://www.sitedacachaca.com.br/centro-brasileiro-de-referencia-da-cachaca-cbrc-e-sindbebid-das-fiemg/>

8 Os dados mais recentes referem-se ao ano de 2012.

- São 40 mil produtores, sendo 98% de pequenos e microempresários;
- São gerados 600 mil empregos direta e indiretamente;
- A produção anual é de cerca de 1,4 bilhão de litros em que 70% desse volume é industrial e os 30% restantes de alambique (produção artesanal);
- O consumo anual no Brasil gira em torno de 11,5 litros da bebida por habitante;
- A cadeia produtiva movimentada aproximadamente R\$ 7 bilhões;
- Há mais de 4 mil marcas espalhadas por todo o território brasileiro;
- Apenas 1% da produção anual é exportada;
- É o 3º destilado mais consumido no mundo.

Portanto, a produção nacional de cachaça é pulverizada, tem grande aspecto artesanal e, ainda, é um produto essencialmente doméstico, pouco consumido fora do Brasil. Além disso, segundo o CBRC, é importante ressaltar que o mercado informal ainda é elevado em algumas regiões, o que elevaria a produção para algo em torno de 2 bilhões de litros/ano. A bebida, nacionalmente detém 87% do *market share* dos mercados de destilados, além disso 70% do consumo de cachaça é realizado em bares e restaurantes e 30% nos demais pontos de vendas. O destilado é considerado bebida nacional do Brasil por Decreto Federal, Patrimônio Cultural de Minas Gerais por Lei Estadual e Patrimônio Histórico e Cultural do Rio de Janeiro por Lei Estadual.

A cana-de-açúcar é o insumo de maior importância para a produção da bebida, e pode ser adquirida pelas usinas, destilarias ou alambiques. O Brasil é o líder mundial na produção dessa cultura.

A CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL E NO MUNDO

Segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA)⁹, o Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP) brasileira atingiu aproximadamente R\$ 540 bilhões em 2017. As lavouras brasileiras responderam por 67% desse montante, aproximadamente, R\$ 365 bilhões. O complexo da cana-de-açúcar, composto por açúcar e álcool, teve participação relevante nessa composição e respondeu por cerca de R\$ 68,4 bilhões, aproximadamente 18,7% do total. Além disso, em 2017, esse complexo respondeu por cerca de 5,6% das exportações brasileiras, US\$ 4,2 bilhões, ocupando a oitava colocação no quadro geral dos produtos mais exportados pelo Brasil.

9 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>

Esse desempenho coloca o Brasil como o principal produtor mundial de cana-de-açúcar e maior exportador de açúcar. Além disso, a produção de cana tem relevância mundial, a partir de seu cultivo é possível obter a extração de dois produtos essenciais para a economia global: açúcar e álcool. Nesse sentido, torna-se relevante entender o avanço da produção mundial de cana-de-açúcar ao longo dos anos.

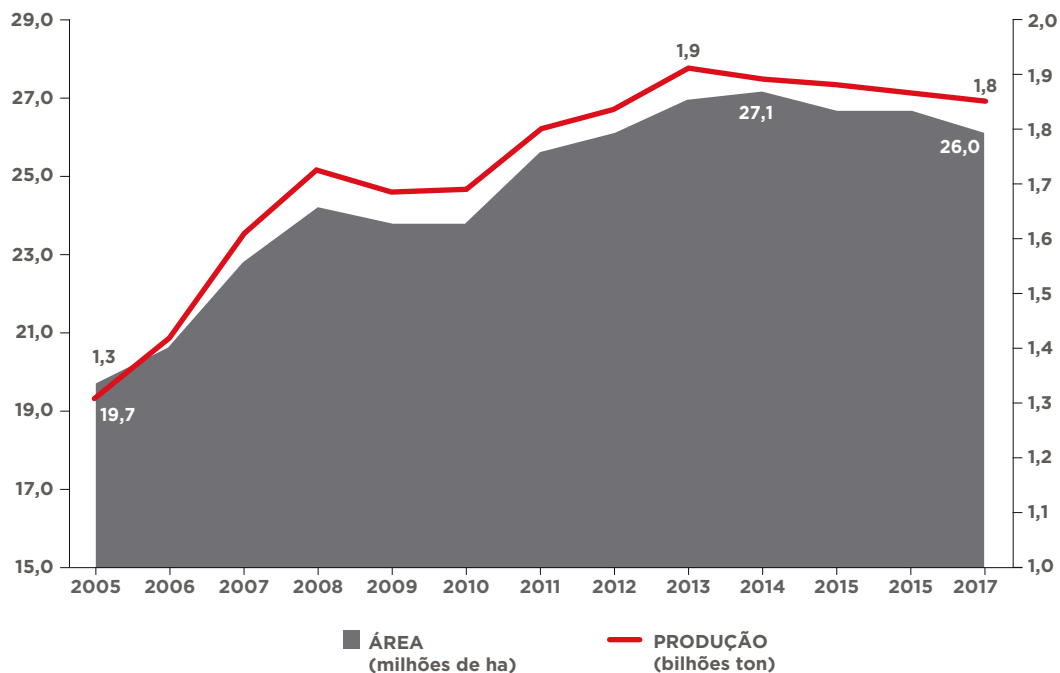
CENÁRIO MUNDIAL

A produção de cana-de-açúcar é uma das principais atividades agrícolas, praticada por diversos países e responsável por gerar emprego e renda em comunidades rurais. Considerando o cenário mundial para o período compreendido entre 2005 e 2017:

- Houve aumento acumulado de 41,0% na produção, com taxa média de crescimento de 2,9% ao ano;
- O volume produzido saltou de 1,3 bilhão de toneladas em 2005 para 1,8 bilhão em 2017;
- A produção mundial foi acompanhada pelo aumento da área colhida que cresceu cerca de 2,3% ao ano, totalizando 32,1% no período;
- Em termos de extensão, a área passou de 19,7 milhões de hectares em 2005 para 26,0 milhões em 2017.

Gráfico 1

EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DA CANA-DE-AÇÚCAR ENTRE 2005 E 2017 (BILHÃO DE TONELADAS E MILHÕES DE HECTARES)



Fonte: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO Stat¹⁰.

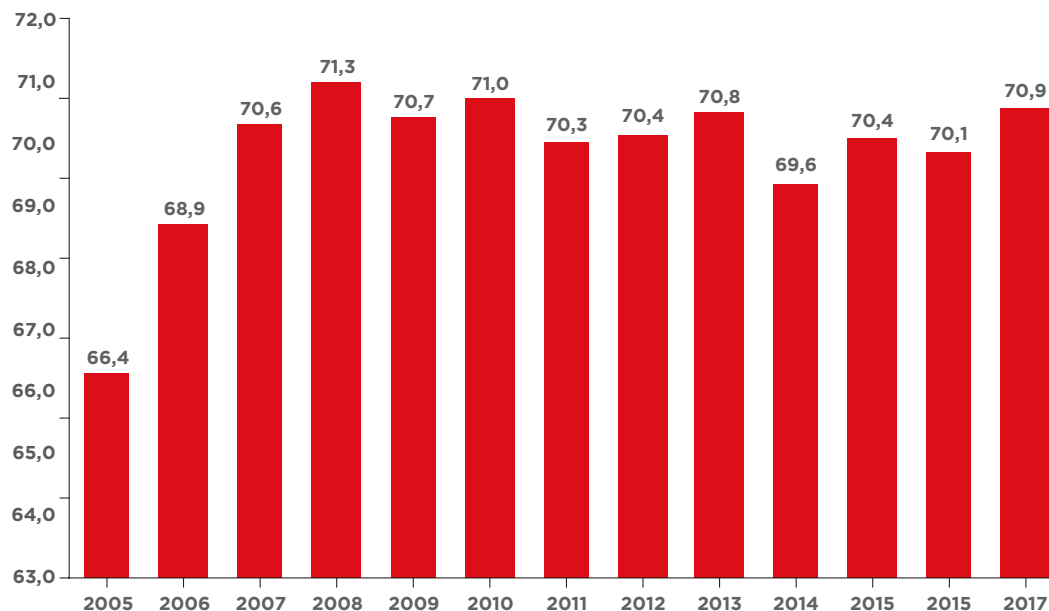
Apesar da área colhida ter acompanhado a evolução da produção ao longo dos anos, o crescimento da área se deu a taxas menores do que a da produção. Portanto, uma parte da evolução da produção pode ser atribuída a ganhos de produtividade:

- Entre 2005 e 2017, houve crescimento de 6,7% na produtividade mundial, expansão média de 0,5% ao ano;
- Enquanto, em 2005, o volume produzido atingiu cerca de 66,4 toneladas de cana-de-açúcar por hectare, em 2017, esse valor alcançou 70,9 toneladas.

10 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico II

**EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR
ENTRE 2005 E 2017 (TONELADA POR HECTARE)**



Fonte: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO Stat¹¹.

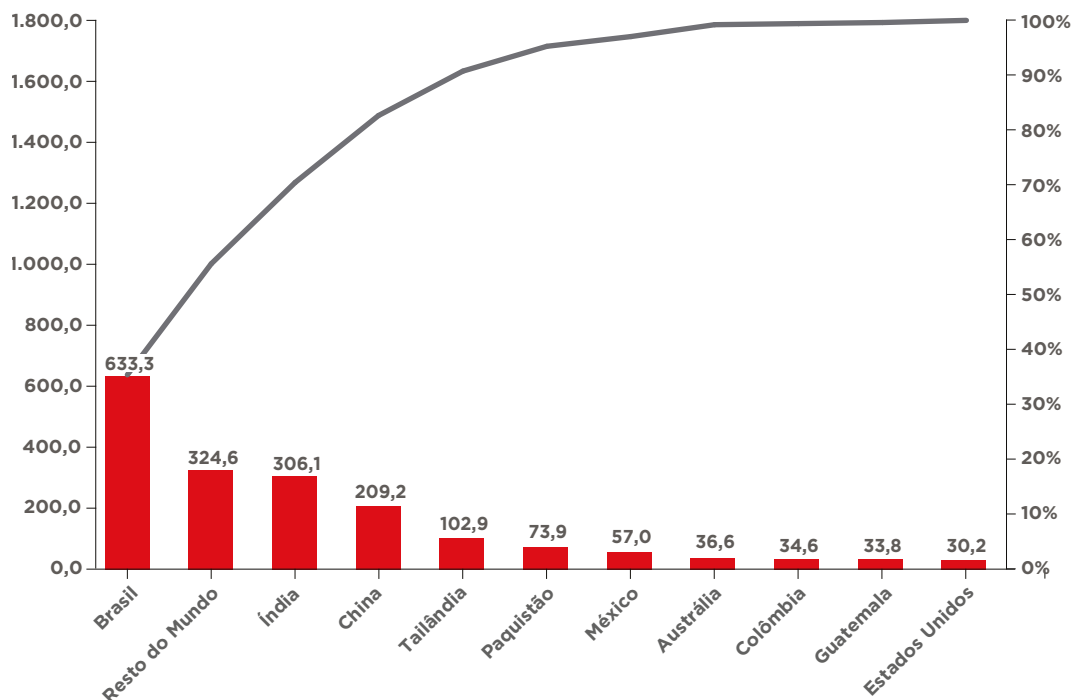
Dentre os grandes produtores mundiais, o Brasil se destaca e é o principal produtor mundial, respondendo 34,4% do volume total produzido. Em segundo lugar está a Índia, com 16,6% seguida pela China com 11,4%. Juntos, esses três países respondem por cerca de 62,4% de toda a produção mundial de cana-de-açúcar.

O volume produzido pelo Brasil é mais que o dobro do segundo maior produtor, a Índia. Dentre os pontos que merecem destaque em relação ao bom desempenho nacional na produção de cana-de-açúcar, estão fatores climáticos e, principalmente, disponibilidade hídrica. Além disso, nas últimas décadas, houve incentivos políticos que também promoveram o cultivo nacional dessa cultura. Dessa forma o Brasil consegue alcançar, ano a ano, resultados que o colocam em destaque no mercado mundial de cana-de-açúcar.

11 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico III

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CANA-DE-AÇÚCAR EM 2017 (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO Stat¹².

CENÁRIO BRASILEIRO

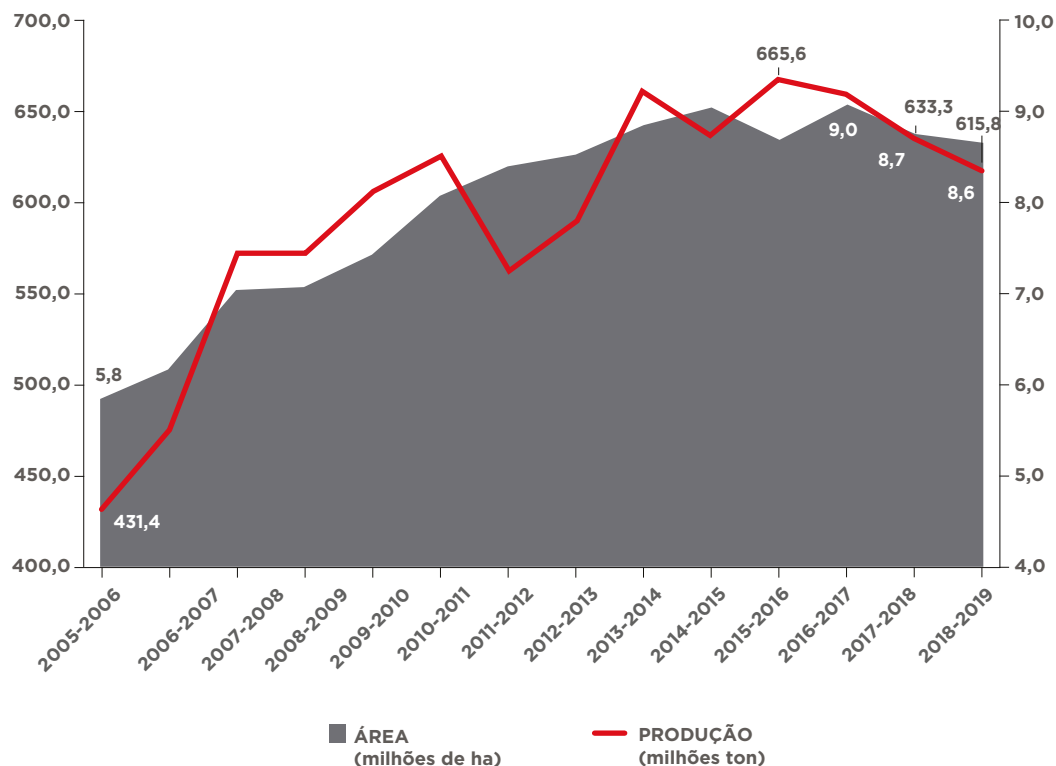
Em relação ao Brasil, o setor canavieiro vem se expandindo desde 1970, época em que começaram a ser oferecidos incentivos do governo federal à produção nacional de cana-de-açúcar. O intuito era fazer o país produzir mais álcool, em substituição ao uso da gasolina. A partir de 2003 o setor acelerou ainda mais seus investimentos, impulsionados pelo aumento da demanda de açúcar no mercado internacional e pela introdução de veículos *flex fuel* no Brasil. Entre 2005 e 2018 o setor continuou em expansão:

- Cresceu cerca de 42,7% no período e sua produção saltou de 431,4 milhões de toneladas em 2005 para 615,8 milhões de toneladas em 2018, com média de crescimento de 2,8% ao ano;
- A área colhida passou de 5,8 milhões de hectares em 2005 para 8,6 milhões em 2018. Houve aumento de 47,8% no período, cerca de 3,1% ao ano.

12 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico IV

EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DA CANA-DE-AÇÚCAR ENTRE AS SAFRAS DE 2005/06 E 2018/19 (MILHÕES DE TONELADAS E MILHÕES HECTARES)



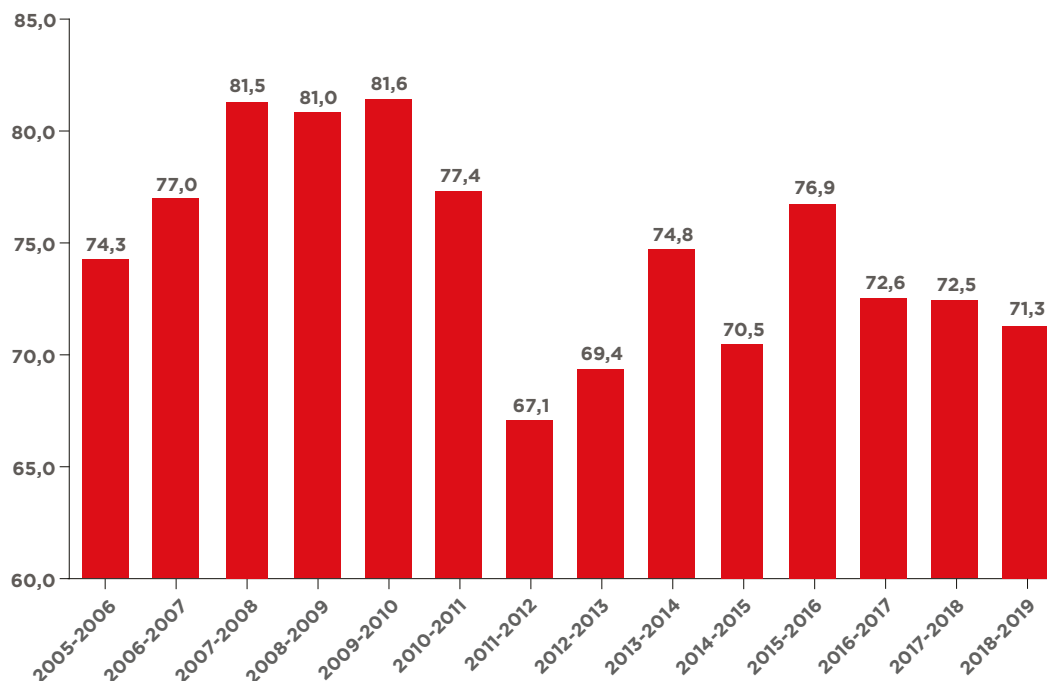
Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)¹³.

Apesar do crescimento no período anterior, o setor tem passado por oscilações, pelo menos, desde a safra de 2011/12, em que houve queda de 10,1% na produção em relação ao ano anterior. Segundo dados do Governo Federal¹⁴, os fatores que contribuíram para esse desempenho são principalmente climáticos, colaboraram também para a queda a falta de renovação dos canaviais e uso de insumo em escala menor.

13 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra>

14 Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2011/12/safra-de-cana-de-acucar-reduz-8-4-e-chega-a-571-4-milhoes-de-toneladas>

Gráfico V

EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR ENTRE 2005/06 E 2018/19 (TONELADA POR HECTARE)

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)¹⁵.

Além disso, ao contrário da tendência mundial, a produtividade da cana-de-açúcar entre as safras 2005/06 e 2018/19 apresentou queda. Esse resultado é visto em um primeiro momento na forte queda entre as safras de 2010/11 e 2011/12. A partir de 2011/12, a produtividade média tem crescido, mas não se reestabeleceu ao ponto de recuperar o desempenho observado entre 2005/06 e 2009/10:

- Houve redução de 4,0% da produtividade entre o período acumulado, caindo em média 0,3% ao ano. Entretanto, entre 2011/12 e 2018/19 a produtividade cresceu cerca de 6,3%, com uma média de 0,9% ao ano;
- Enquanto na safra de 2005/06 produziu 74,3 toneladas por hectare, na safra de 2011/12 a capacidade foi reduzida para 67,1 toneladas por hectare. Já na safra de 2018/19 o volume atingiu 71,3 toneladas por hectare.

15 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>

Na safra de 2018/19 o estado de São Paulo concentrou quase 53,60% de toda a produção. Goiás aparece em segundo lugar, produzindo 11,22% do, Minas Gerais vem em terceiro com 10,01% e o estado do Mato Grosso do Sul responde por 7,98% do total.

A maior produção no estado de São Paulo se traduz em rendimentos positivos. Em 2015 o rendimento médio por hectare foi de R\$ 1,8 mil, já em 2016 houve oscilação positiva atingindo R\$ 2,8 mil, se mantendo positivo em R\$ 1,9 mil em 2017, conforme Tabela 1.

Tabela 1

RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE PARA A CANA-DE-AÇÚCAR PRODUZIDA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 E 2017 (R\$/HA)

| | RECEITA MÉDIA | CUSTO | LUCRO |
|------|---------------|--------------|--------------|
| 2015 | R\$ 4.950,99 | R\$ 3.115,17 | R\$ 1.835,82 |
| 2016 | R\$ 5.915,45 | R\$ 3.099,19 | R\$ 2.816,26 |
| 2017 | R\$ 5.794,11 | R\$ 3.854,83 | R\$ 1.939,28 |

Fonte: CONAB¹⁶.

A cana-de-açúcar é o principal insumo de produção do setor sucroalcooleiro, cujos principais produtos são o açúcar e o etanol. A cachaça, embora não responda por uma fração relativamente grande do faturamento total do setor, certamente é um dos produtos com maior valor agregado. Na próxima seção, será detalhado o mercado brasileiro desse produto.

A INDÚSTRIA NACIONAL

Dentro do mercado da cachaça, segundo o Sebrae¹⁷, existem dois tipos da bebida diferenciadas pela forma como são destiladas:

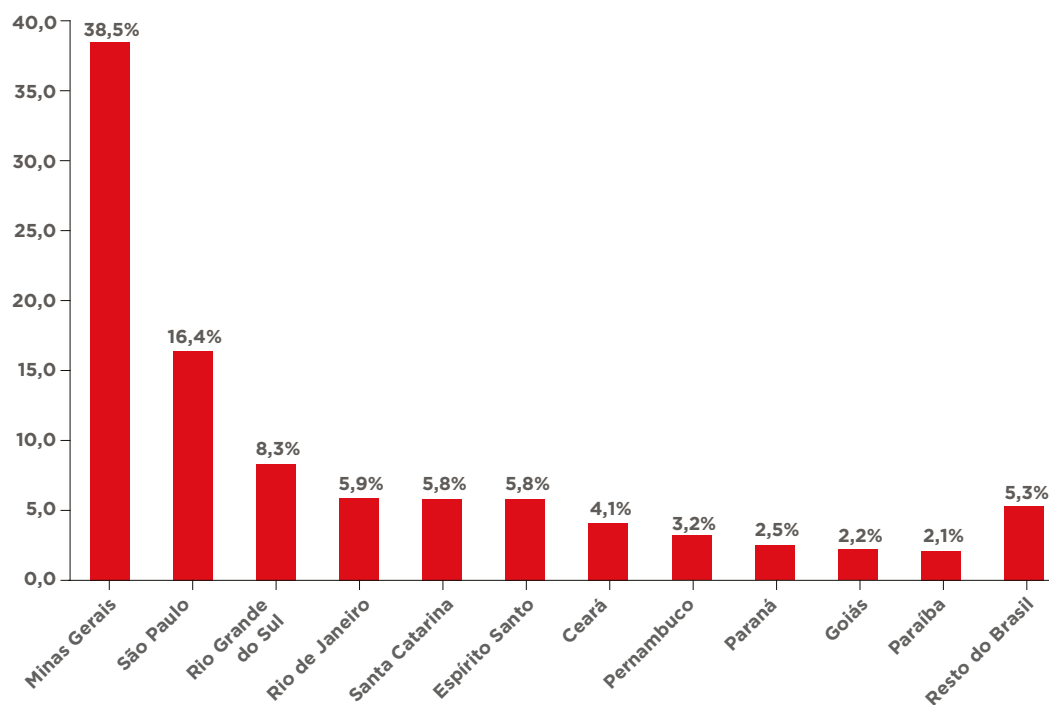
- Cachaça artesanal de alambique com destilação conhecida como descontínua;
- Caninha industrial com destilação contínua e também conhecida como coluna.

16 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>

17 Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/ESTUDO_SEBRAE_cachaca_000fjd7ajji02wyiv809gk-z514kr8pf2.pdf

Cerca de 70% de toda a produção é composta pela cachaça industrial e o restante por alambique. Além disso, há concentração da produção industrial no estado de São Paulo, enquanto a produção de alambique se concentra em Minas Gerais. São catalogadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento¹⁸ (MAPA) 4.124 marcas de cachaça no Brasil, a maior parte delas (1.587) em Minas Gerais.

Gráfico VI
DISTRIBUIÇÃO DAS MARCAS DE CACHAÇA PELO TERRITÓRIO BRASILEIRO



Fonte: MAPA¹⁹.

Além disso, dentre os produtos que compõe a produção industrial da cana-de-açúcar, a cachaça ocupa a terceira posição, atrás do etanol e do açúcar refinado. A bebida responde por aproximadamente 3,4% dos R\$ 56,35 bilhões que compõem essa indústria, valor equivalente a 1,94 bilhão de reais.

18 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>

19 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>

Tabela II

VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA CANA-DE-AÇÚCAR EM 2016 (R\$ BILHÕES)

| CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PRODUTOS | 2016 | |
|--|--------------|-------------|
| | VALOR | % |
| ETANOL ²⁰ | 49,98 | 88,7% |
| AÇÚCAR REFINADO DE CANA | 3,41 | 6,1% |
| AGUARDENTE DE CANA-DE-AÇÚCAR (CACHAÇA OU CANINHA); RUM OU TAFIÁ | 1,94 | 3,4% |
| BAGAÇOS DE CANA-DE-AÇÚCAR, "POLPAS" DE BETERRABA E OUTROS RESÍDUOS DA FABRICAÇÃO DO AÇÚCAR, INCLUSIVE ÓLEO FÚSEL | 0,50 | 0,9% |
| MELAÇO DE CANA RESULTANTE DA EXTRAÇÃO DO AÇÚCAR | 0,46 | 0,8% |
| RAPADURA, MELADO E CALDO DE CANA-DE-AÇÚCAR | 0,04 | 0,1% |
| MELAÇO DE CANA RESULTANTE DA REFINAÇÃO DO AÇÚCAR | 0,01 | 0,0% |
| TOTAL | 56,35 | 100% |

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto²¹.

Segundo o Instituto Brasileiro da Cachaça²² (IBRAC), a cachaça é uma bebida tipicamente brasileira e é produzida tanto por grandes indústrias – que estabelecem padrões específicos de qualidade e produção em larga escala – quanto artesanalmente, por pequenos produtores e em menores quantidades, utilizando mão de obra familiar.

Além disso a bebida tem ganhado cada vez mais espaço em bares e restaurantes, sendo apreciada como outras bebidas destiladas nobres. Há, por parte dessa indústria, a expectativa de que o consumo ganhe mais espaço tanto no mercado nacional quanto internacional.

Ainda, tanto a indústria quanto os pequenos produtores estão diversificando a produção para agregar maior valor ao produto. Essa diversificação busca desenvolver linhas *premium* de cachaças para atingir uma maior variedade de consumidores. Ainda assim o setor é vulnerável às flutuações econômicas e a quedas na renda da população são diretamente refletidas em queda no consumo, além disso, oscilações no preço final do produto ainda afetam a sua demanda final.

20 Estão compreendidos: Álcool etílico (etanol) desnaturado para fins carburantes; Álcool etílico (etanol) desnaturado para fins não carburantes; Álcool etílico (etanol) não desnaturado, com teor alcoólico em volume maior ou igual a 80%, anidro ou hidratado para fins carburantes; Álcool etílico (etanol) não desnaturado, com teor alcoólico em volume maior ou igual a 80%, para fins não carburantes (p. ex. Produto destinado à fabricação de bebidas).

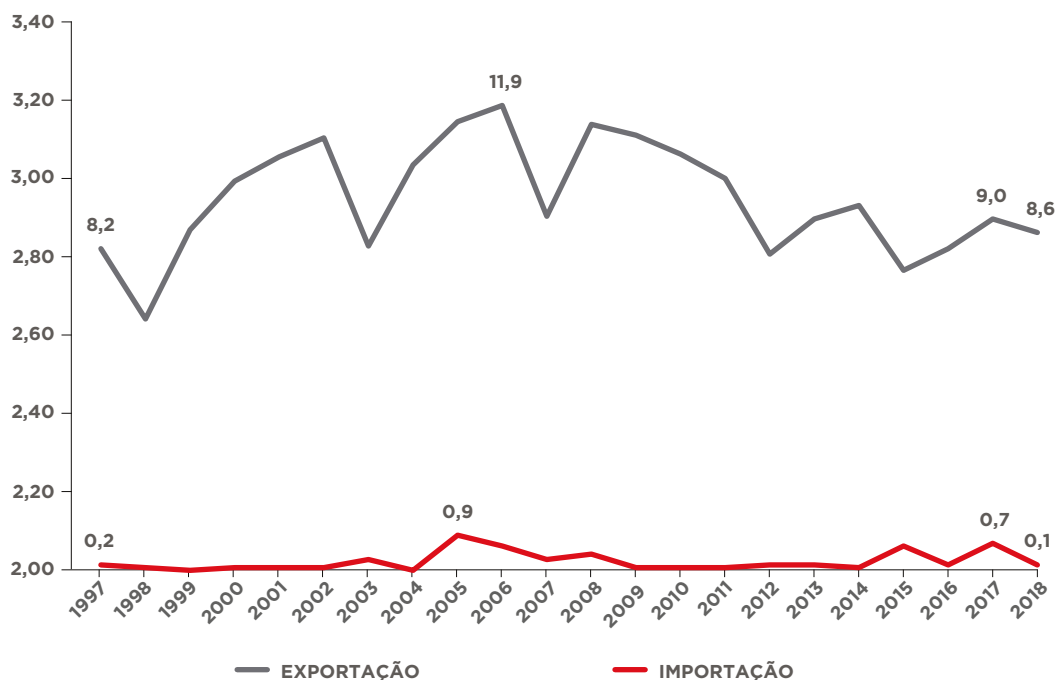
21 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

22 Disponível em: <http://www.ibrac.net/>

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A produção nacional de cachaça é basicamente voltada para o mercado interno, entretanto o Brasil é um exportador líquido da bebida. Tal fato pode ser explicado em razão do mercado nacional ser quase totalmente abastecido pela própria produção nacional. Em 1997, o volume de cachaça exportado foi de 8,2 milhões de toneladas, enquanto em 2018 esse número subiu para 8,6 milhões. Houve crescimento de cerca de 5,37% do total exportado.

Gráfico VII
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CACHAÇA²³ ENTRE 1997 E 2018
(MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Comex Stat²⁴.

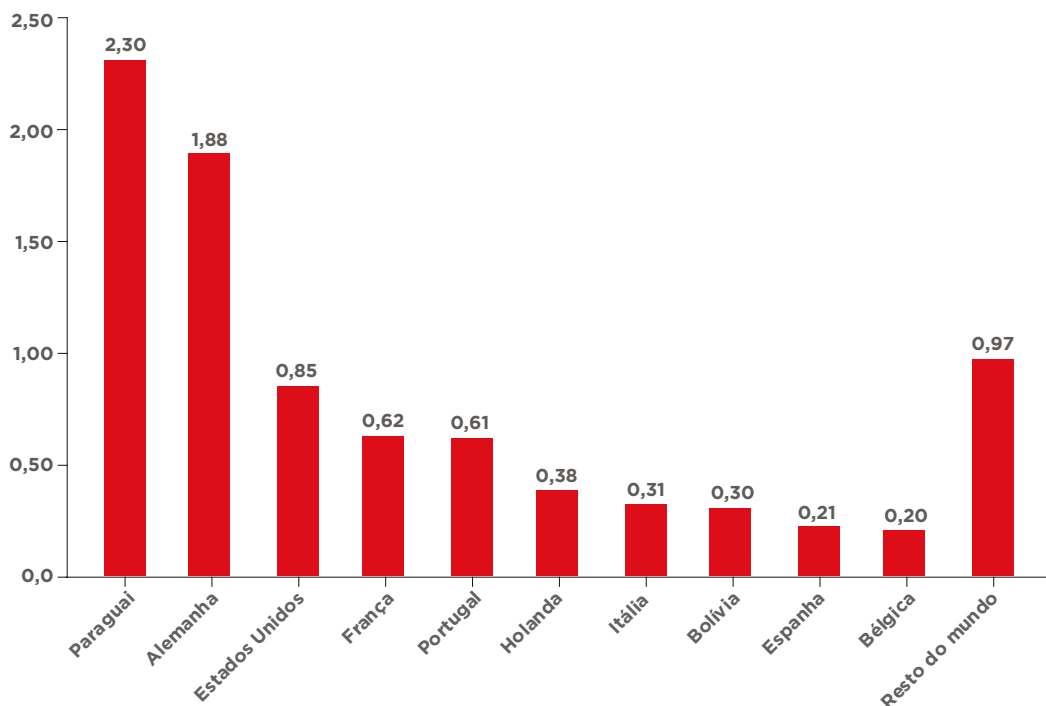
As exportações nacionais consideradas se referem a basicamente uma única agregação de produtos: rum, cachaça e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar, que respondeu a R\$ 15,6 milhões exportados em 2018. Boa parte do produto vai para Paraguai, Alemanha e Estados Unidos, que juntos respondem por cerca de 58% do volume vendido pelo Brasil.

²³ Foram considerados os produtos listados no Anexo 1.

²⁴ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico VIII

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DA CACHAÇA BRASILEIRA EM 2018 (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Comex Stat (2018)²⁵.

Em relação às importações, ocorre o mesmo padrão entre os produtos e a pauta importadora é majoritariamente composta pelo agregado “rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar”. Os principais países de origem da bebida importada pelo Brasil são Cuba e Estados Unidos²⁶.

BARREIRAS ENCONTRADAS PELO SETOR

A cachaça é o terceiro destilado mais consumido no mundo, segundo o Sebrae²⁷, e o fato de a produção nacional ser praticamente focada no mercado interno e a possibilidade da informalidade, geram algumas barreiras para o próprio setor:

25 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

26 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

27 Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/cachaca-brasileira-os-numeros-de-um-mercado-em-expansao/>

- Representa perda de oportunidades;
- Há um número muito alto de produtores, inclusive informais e também de empregos informais;
- Há ausência de padronização do produto e de organizações e entidades representantes, com isso surgem dificuldades para que o produto consiga se posicionar de forma mais expressiva no mercado internacional;
- O excesso de informalidade traz prejuízos à qualidade do produto e até mesmo para a saúde dos consumidores e meio ambiente;
- A informalidade gera concorrência desleal, promove evasão fiscal e prejudica a sociedade como um todo.

Portanto, um dos principais desafios do setor é atingir o mercado externo e combater a informalidade. Esta, por sua vez, é justificada pela carga tributária que incide sobre o setor, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação²⁸ (IBPT), os impostos representam cerca de 81,9% do preço de venda da bebida.

Além disso, com a produção voltada quase em sua totalidade para o mercado interno, a indústria fica vulnerável ao desempenho da economia brasileira, dado que o nível da renda dos consumidores tem influência direta na demanda por esse produto. Em momentos de crise econômica, o consumo da bebida sofre retração.

Apesar dos desafios encontrados pelo setor, a cachaça tem grande importância dentro do mercado de bebidas nacional. Contribui não só para o valor adicionado da indústria de transformação, como na geração de emprego e de renda para os pequenos e médios produtores espalhados por todo o país. Além disso, o setor é exemplo de uma indústria tradicional e tem buscado diferenciar seu produto, tentando eliminar a ideia de bebida marginalizada, com o intuito de atingir uma gama maior de consumidores. Para conquistar, nacionalmente, um público alvo mais diversificado, e conseguir atingir o mercado externo, fica clara a necessidade de redução dos custos da produção, para motivar a redução da informalidade do setor e torna-lo cada vez mais competitivo, interna e externamente.



1. A INDÚSTRIA DA CACHAÇA NO BRASIL E NO MUNDO

Segundo dados¹ do Centro Brasileiro de Referência da Cachaça² (CBRC), a indústria da cachaça no Brasil conta com cerca de 40 mil produtores, sendo 98% de pequenos e microempresários, com a capacidade de geração de 600 mil empregos diretos e indiretos. Anualmente são consumidos 11,5 litros da bebida por habitante, movimentando cerca de 7 bilhões de reais em sua cadeia produtiva. No Brasil são mais de 4 mil marcas de cachaça disputando o mercado, com exportação de 1% de sua produção anual, sendo que 50% dessas exportações é de cachaça a granel.

Ainda segundo a CBRC, a produção anual de cachaça no Brasil gira em torno de 1,4 bilhão de litros, em que cerca de 70% é industrial e os 30% restantes de alambique. É importante ressaltar que o mercado informal ainda é elevado em algumas regiões o que elevaria a produção para algo em torno de 2 bilhões de litros/ano. A bebida é o 3º destilado mais consumido no mundo, nacionalmente detém 87% do market share dos mercados de destilados, além disso 70% do consumo de cachaça é realizado em bares e restaurantes e 30% nos demais pontos de vendas. O destilado é considerado bebida nacional do Brasil por Decreto Federal, Patrimônio Cultural de Minas Gerais por Lei Estadual e Patrimônio Histórico e Cultural do Rio de Janeiro por Lei Estadual.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro encerrou o ano de 2017 em R\$ 6,56 trilhões, enquanto o do agronegócio fechou em R\$ 1,42 trilhão, representando 22% do PIB total. Além disso, segundo o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA)³ o Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP) no Brasil atingiu aproximadamente R\$ 540 bilhões em 2017. As lavouras brasileiras respondem 67% desse montante, aproximadamente R\$ 365 bilhões. A cultura da cana-de-açúcar tem participação relevante na composição desse valor, onde responde por cerca de R\$ 68,4 bilhões, aproximadamente 18,7% do total.

Em relação às exportações, apesar do recuo de 2016 em relação à 2015, a agropecuária brasileira se recuperou e atingiu volume recorde em 2017. Representou 44% das exportações totais, o equivalente a cerca de US\$ 96 bilhões dos US\$ 218 bilhões totais exportados pelo Brasil. O complexo da cana-de-açúcar ajudou a promover esse resultado, conforme Gráfico 1, respondendo por cerca de 5,6% exportações brasileiras, cerca de US\$ 4,2 bilhões, ocupando a oitava colocação no quadro geral.

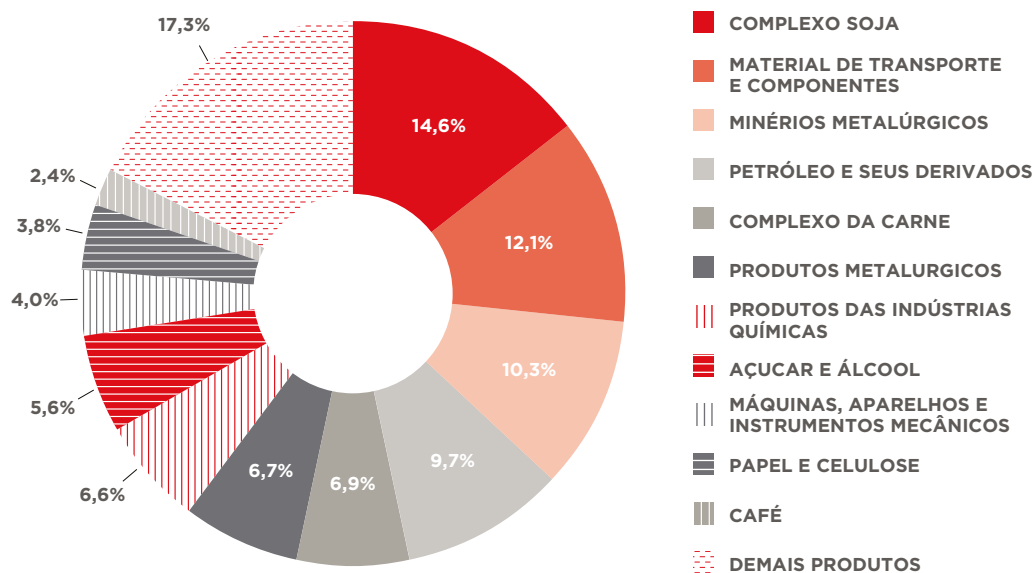
1 Os dados mais recentes referem-se ao ano de 2012.

2 Disponível em: <http://www.sitedacachaca.com.br/centro-brasileiro-de-referencia-da-cachaca-cbrc-e-sindbebi-das-fiemg/>

3 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>

Gráfico 1

PARTICIPAÇÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2017



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC (2018)⁴.

Para entender melhor a relevância da cachaça é importante determinar o mapeamento da produção de cana-de-açúcar no Brasil, para tal são utilizadas diferentes bases de dados com informações tanto a nível nacional quanto regional, em alguns casos são evidenciados também dados estaduais.

PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Para a análise do setor de cachaça brasileiro é importante considerar toda a cadeia produtiva. Portanto, ao longo dessa seção são apresentados os dados da ponta dessa cadeia. Com isso são abordados os dados a nível nacional e mundial da produção, área colhida e produtividade da cultura da cana-de-açúcar a cultura.

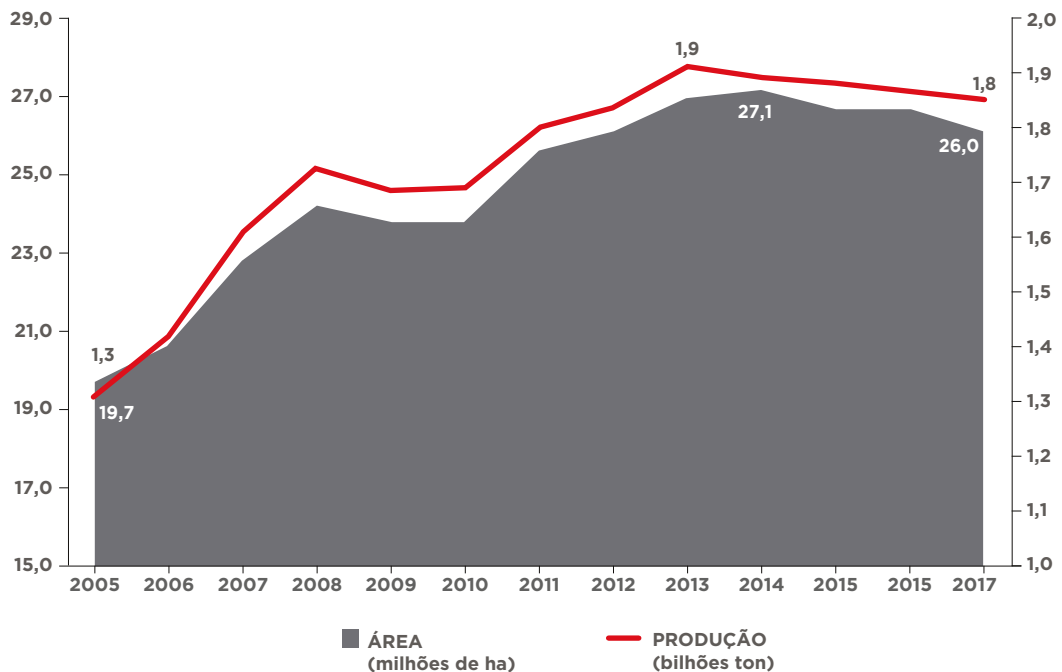
⁴ Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas>

1.1 O SETOR DE CANA-DE-AÇÚCAR EM SEU PONTO INICIAL

A produção de cana-de-açúcar é uma das principais atividades agrícolas, praticada por diversos países e responsável por gerar emprego e renda principalmente em comunidades rurais. A partir do cultivo da cana-de-açúcar, é possível obter a extração de dois produtos essenciais para a economia mundial: o açúcar e álcool. Nesse sentido, torna-se relevante perceber o avanço da produção mundial de cana-de-açúcar ao longo dos anos. O Gráfico 2 mostra a evolução mundial da produção e área colhida da cana-de-açúcar entre os anos de 2005 a 2017. Os dados demonstram que, em 2005 o volume produzido era de 1,3 bilhão de toneladas, enquanto em 2017, esse número saltou para 1,8 bilhão de toneladas. Houve crescimento de 41,0% da produção mundial, cerca de 2,9% ao ano. Analisando os dados do Gráfico 2, é possível relacionar e observar que o crescimento da produção mundial foi acompanhado pelo aumento da área colhida da cana-de-açúcar. Em 2005, a extensão mundial de área colhida era de 19,7 milhões de hectares. Já em 2017, o alcance da área colhida no mundo foi de 26,0 milhões de hectares. Houve aumento de 32,1%, aproximadamente 2,3% ao ano.

Gráfico 2

EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DA CANA-DE-AÇÚCAR ENTRE 2005 E 2017 (BILHÃO DE TONELADAS E MILHÕES DE HECTARES)



Fonte: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO Stat.⁵

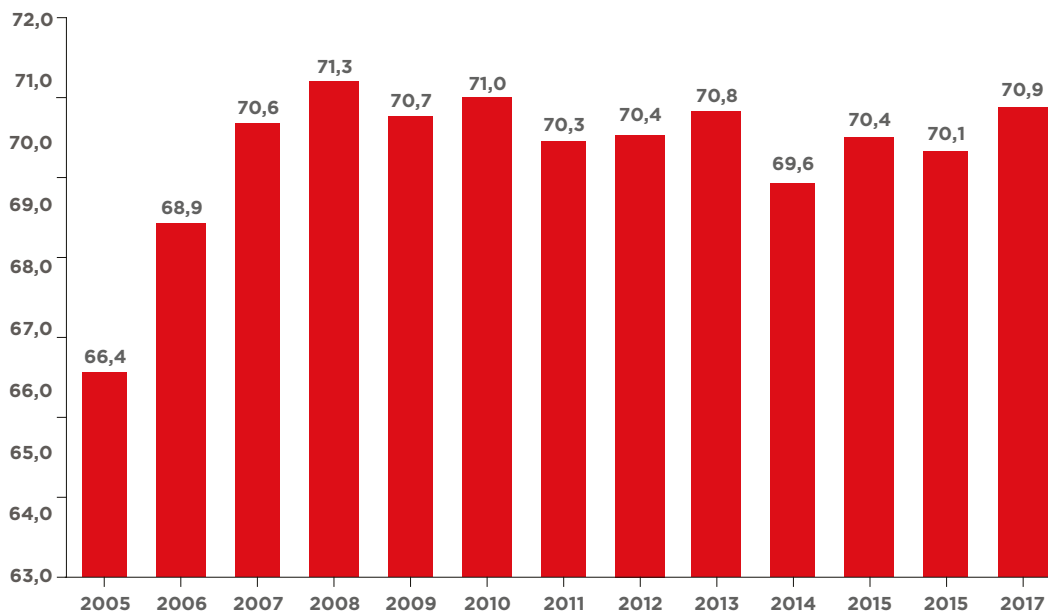
⁵ Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Outro fator importante a ser considerado quando se analisa a evolução da produção mundial de cana-de-açúcar, é observar o desempenho da produtividade do setor. Dessa forma, o Gráfico 3 expõe a evolução mundial da produtividade da cana-de-açúcar entre os anos de 2005 e 2017. É possível perceber que houve ganhos de produtividade ao longo do período abordado, porém, a performance da produtividade não acompanhou o ritmo de crescimento da produção e da área colhida, apresentados no Gráfico 2.

Considerando os dados do Gráfico 3, observa-se que no ano de 2005, era possível produzir 66,4 toneladas de cana-de-açúcar por hectare. Essa capacidade aumentou para 70,9 toneladas por hectare no ano de 2017. A produtividade aumentou cerca de 6,7% entre 2005 e 2017, crescimento aproximado de 0,5% ao ano. Portanto, apesar de ter havido ganhos de produtividade no setor, o aumento da produção ainda está atrelado ao aumento da área.

Gráfico 3

EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR ENTRE 2005 E 2017 (TONELADA POR HECTARE)



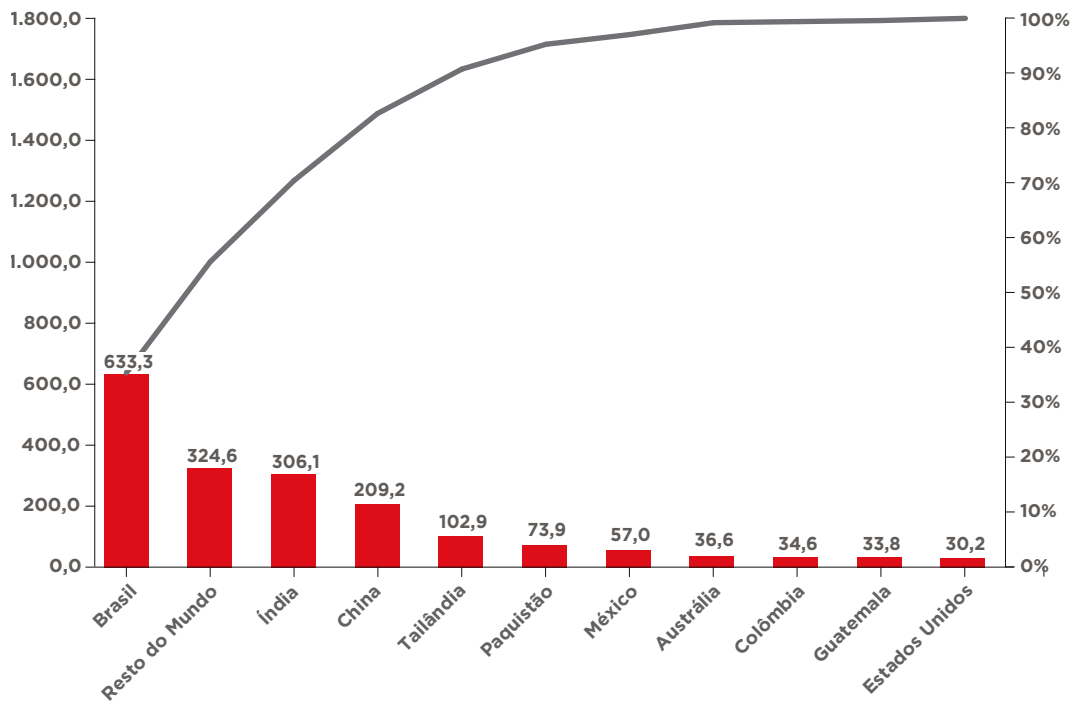
Fonte: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO Stat⁶.

Um dos grandes *players* desse mercado é o Brasil, o principal produtor mundial de cana-de-açúcar. Conforme Gráfico 4, a produção brasileira é de cerca de 633,3 milhões de

6 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

toneladas, e respondeu por 34,4% do volume total produzido no mundo no ano de 2017. Em segundo lugar está a Índia, que produziu 306,1 milhões de toneladas, aproximadamente 16,6% da produção mundial. A china alcança a terceira posição, produzindo 209,2 milhões de toneladas em 2017, 11,4% do total produzido no mundo. Juntos, esses três países respondem por cerca de 62,4% de toda a produção mundial de cana-de-açúcar.

Gráfico 4
PRODUÇÃO MUNDIAL DE CANA-DE-AÇÚCAR EM 2017 (MILHÕES DE TONELADAS)

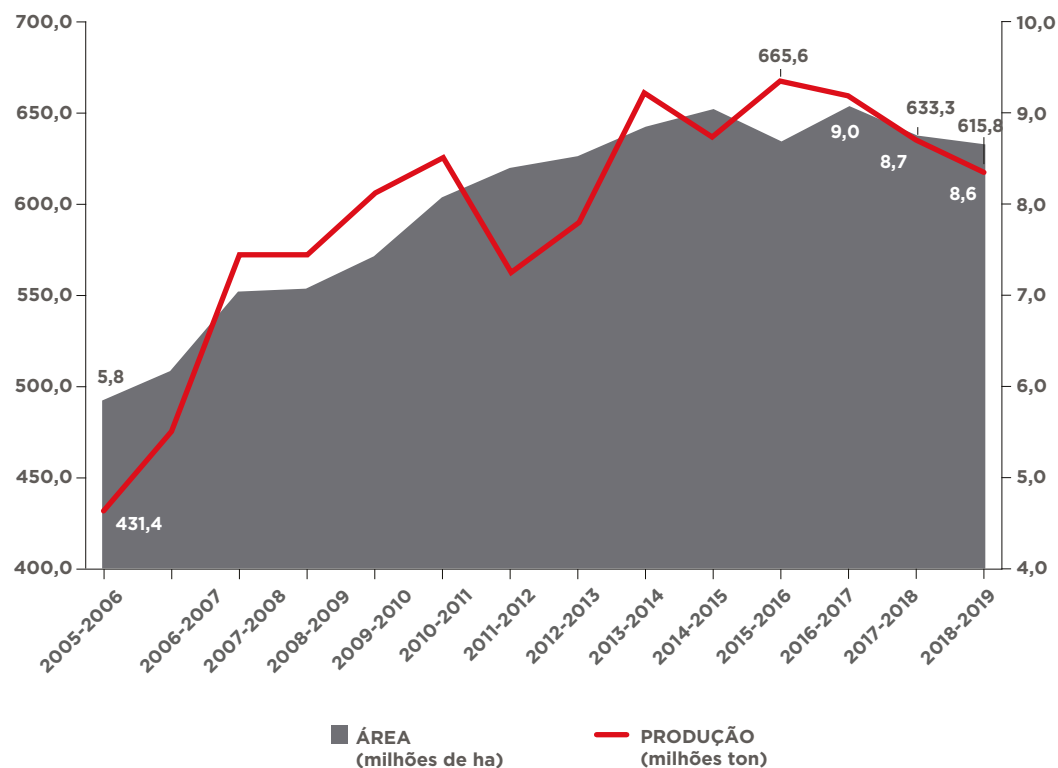


Fonte: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO Stat⁷.

O setor canavieiro do Brasil teve grande expansão na década de 1970, quando o governo brasileiro ofereceu uma série de incentivos à produção nacional de cana-de-açúcar. O intuito era fazer o país produzir mais álcool, em substituição ao uso da gasolina, que estava operando com preços muito elevados em função da crise mundial do petróleo, onerando as importações brasileiras. A partir de 2003 o setor acelerou ainda mais seus investimentos, impulsionados pelo aumento da demanda de açúcar no mercado internacional e pelo desenvolvimento de veículos *flex fuel* no Brasil. O Gráfico 5 apresenta a evolução brasileira da produção e área colhida de cana-de-açúcar entre as safras de 2005/06 a 2018/19.

⁷ Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico 5

EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DA CANA-DE-AÇÚCAR ENTRE AS SAFRAS DE 2005/06 E 2018/19 (MILHÕES DE TONELADAS E MILHÕES DE HECTARES)


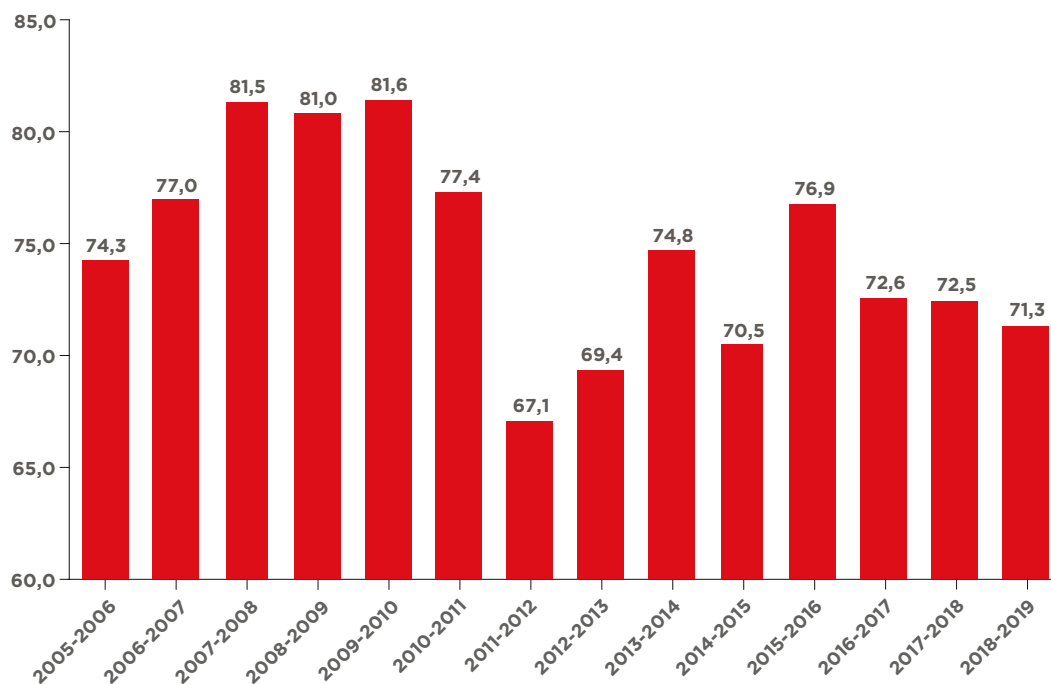
Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)⁸.

É possível observar que, apesar de sofrer oscilações ao longo dos anos, no geral, a produção nacional de cana-de-açúcar cresceu cerca de 42,7% entre as safras 2005/06 e 2018/19. Enquanto em 2005 a produção era de 431,4 milhões de toneladas, em 2018 o volume produzido passou para 615,8 milhões de toneladas, com média de crescimento de 2,8% ao ano. Em relação à área colhida, observa-se que em 2005, sua extensão era de 5,8 milhões de hectares, já em 2018, esse alcance subiu para 8,6 milhões de hectares. Houve aumento de 47,8% entre os anos de 2005 e 2018, aproximadamente 3,1% ao ano.

⁸ Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>

Uma das principais oscilações da produção brasileira ocorreu na safra de 2011/12, em que houve queda de 10,1% na produção em relação ao ano anterior. Segundo dados do Governo Federal⁹, diversos fatores, principalmente climáticos, como uma estiagem, escassez de chuva e geada no período, além de florescimento excessivo colaboraram com esse resultado, colaboraram também para a queda a falta de renovação dos canaviais e uso de insumo em escala menor. Essa queda de produtividade pode ser vista no Gráfico 6.

Gráfico 6
EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUTIVIDADE DA CANA-DE-AÇÚCAR
ENTRE 2005/06 E 2018/19 (TONELADA POR HECTARE)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)¹⁰.

Além disso, ao se acompanhar a trajetória de produtividade da cana-de-açúcar entre as safras 2005/06 e 2018/19, é possível observar que houve redução de 4,0% da produtividade entre o período acumulado, média de 0,3% ao ano. Enquanto na safra de 2005/06 se produziu 74,3 toneladas por hectare, na safra de 2018/19 o volume foi de 71,3 toneladas por hectare.

⁹ Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2011/12/safra-de-cana-de-acucar-reduz-8-4-e-chega-a-571-4-milhoes-de-toneladas>

¹⁰ Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>

Boa parte do volume produzido no Brasil se concentra nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. A centralização da produção, se dá principalmente, na região Sudeste do país, responsável por cerca de 64,34% do volume total da safra 2018/19. A região Centro-Oeste aparece em segundo lugar, produzindo aproximadamente 21,92% do total. A região Nordeste produz 7,40%, a região Sul produz 5,79% e a região Norte 0,54%¹¹.

O estado de São Paulo é o principal produtor do Brasil, concentrando quase 53,60% de toda a produção. Goiás aparece em segundo lugar, produzindo 11,22% do volume nacional. Minas Gerais vem em terceiro com 10,01% e o estado do Mato Grosso do Sul tem representação de 7,98%.

Em termos de rendimento, ao se considerar a produção de cana-de-açúcar no estado de São Paulo, os resultados têm sido positivos nos últimos anos. Em 2015 o rendimento médio por hectare foi de R\$ 1,8 mil, já em 2016 houve oscilação positiva atingindo R\$ 2,8 mil, se mantendo positivo em R\$ 1,9 mil em 2017, conforme Tabela 1.

Tabela 1

RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE PARA A CANA-DE-AÇÚCAR PRODUZIDA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2015 E 2017 (R\$/HA)

| | RECEITA MÉDIA | CUSTO | LUCRO |
|------|---------------|--------------|--------------|
| 2015 | R\$ 4.950,99 | R\$ 3.115,17 | R\$ 1.835,82 |
| 2016 | R\$ 5.915,45 | R\$ 3.099,19 | R\$ 2.816,26 |
| 2017 | R\$ 5.794,11 | R\$ 3.854,83 | R\$ 1.939,28 |

Fonte: CONAB¹².

1.2. A AGROINDÚSTRIA DA CACHAÇA NO BRASIL

Dentro do mercado da cachaça, segundo o Sebrae¹³, existem dois tipos da bebida: a cachaça artesanal de alambique e a caninha industrial, que são diferenciadas pela forma como são destiladas. A destilação feita no alambique também é conhecida como descontínua, já a industrial é chamada de contínua e também conhecida como coluna. Cerca de

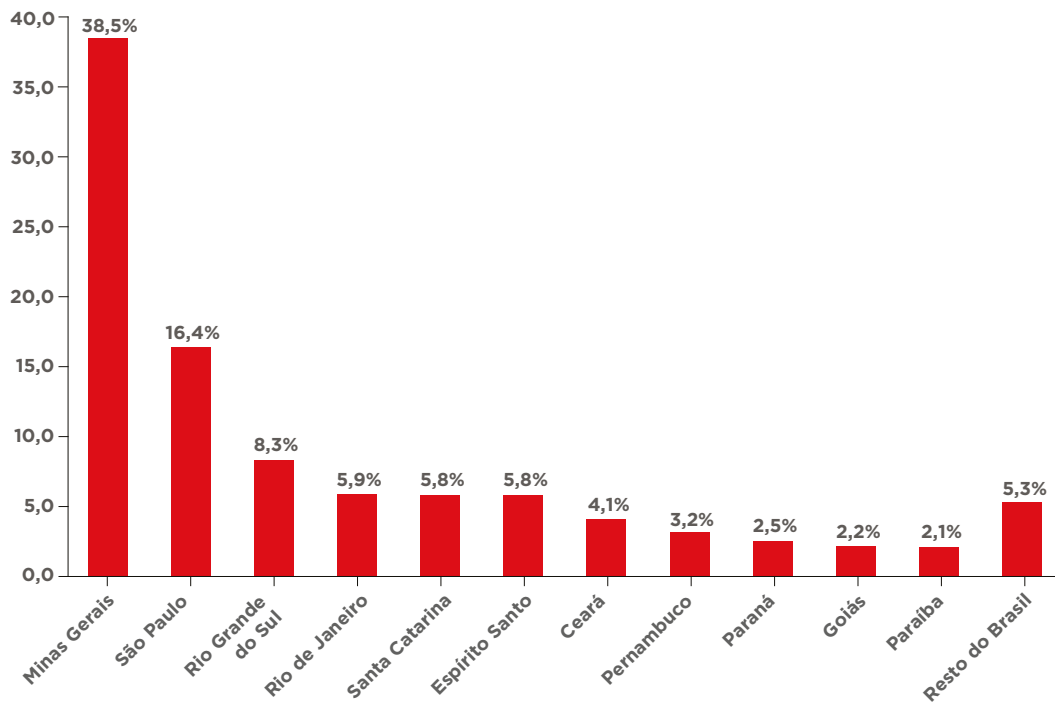
11 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/serie-historica-das-safra>

12 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>

13 Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/ESTUDO_SEBRAE_cachaca_000fjd7aiji-02wyiv809gkz514kr8pf2.pdf

70% de toda a produção é composta pela cachaça industrial e o restante por alambique. Além disso, há concentração da produção industrial no estado de São Paulo, enquanto a produção de alambique se concentra em Minas Gerais. São catalogadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento¹⁴ (MAPA) 4.124 marcas de cachaça no Brasil, a maior parte delas (1.587) em Minas Gerais, conforme Gráfico 7.

Gráfico 7
DISTRIBUIÇÃO DAS MARCAS DE CACHAÇA PELO TERRITÓRIO BRASILEIRO



Fonte: MAPA¹⁵.

Para entender um pouco mais sobre o tamanho dessa indústria a Pesquisa Industrial Anual Empresa (PIA - Empresa) disponibilizada pelo IBGE torna-se um ponto de partida. A Tabela 2 mostra que o valor da produção industrial de cana-de-açúcar para o ano de 2016 é de R\$ 56,35 bilhões.

14 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>

15 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>

Tabela 2

VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA CANA-DE-AÇÚCAR EM 2016 (R\$ BILHÕES)

| CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PRODUTOS | 2016 | |
|--|--------------|-------------|
| | VALOR | % |
| ETANOL ²⁰ | 49,98 | 88,7% |
| AÇÚCAR REFINADO DE CANA | 3,41 | 6,1% |
| AGUARDENTE DE CANA-DE-AÇÚCAR (CACHAÇA OU CANINHA); RUM OU TAFIÁ | 1,94 | 3,4% |
| BAGAÇOS DE CANA-DE-AÇÚCAR, "POLPAS" DE BETERRABA E OUTROS RESÍDUOS DA FABRICAÇÃO DO AÇÚCAR, INCLUSIVE ÓLEO FÚSEL | 0,50 | 0,9% |
| MELAÇO DE CANA RESULTANTE DA EXTRAÇÃO DO AÇÚCAR | 0,46 | 0,8% |
| RAPADURA, MELADO E CALDO DE CANA-DE-AÇÚCAR | 0,04 | 0,1% |
| MELAÇO DE CANA RESULTANTE DA REFINAÇÃO DO AÇÚCAR | 0,01 | 0,0% |
| TOTAL | 56,35 | 100% |

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto¹⁷.

A produção industrial de aguardente, cachaça ou caninha, rum ou tafiá é a terceira maior, depois do etanol e do açúcar refinado, e responde por aproximadamente 3,4% do valor industrial desse segmento, cerca de 1,94 bilhão de reais.

Segundo o Instituto Brasileiro da Cachaça¹⁸ (IBRAC), a cachaça é uma bebida tipicamente brasileira e é produzida tanto por grandes indústrias, que estabelecem padrões específicos de qualidade e produção em larga escala, quanto artesanalmente, por pequenos produtores, em menores quantidades, utilizando mão de obra familiar. Cada vez mais a bebida começa a ganhar espaço em bares e restaurantes, sendo apreciada como outras bebidas destiladas nobres e a expectativa é que o consumo ganhe mais espaço tanto no mercado nacional quanto internacional.

Em busca de trazer sofisticação à bebida, tanto a indústria quanto os pequenos produtores estão se esforçando e investindo em tecnologia, marketing e buscando agregar

16 Estão compreendidos: Álcool etílico (etanol) desnaturado para fins carburantes; Álcool etílico (etanol) desnaturado para fins não carburantes; Álcool etílico (etanol) não desnaturado, com teor alcoólico em volume maior ou igual a 80%, anidro ou hidratado para fins carburantes; Álcool etílico (etanol) não desnaturado, com teor alcoólico em volume maior ou igual a 80%, para fins não carburantes (p. ex. Produto destinado à fabricação de bebidas).

17 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

18 Disponível em: <http://www.ibrac.net/>

maior valor ao produto com o desenvolvimento de linhas *premium* de cachaças. Embora haja otimismo, o setor da cachaça é um segmento que depende do panorama econômico social. Em tempos de crise, a competição do mercado é definida pelo preço do produto final ao consumidor. As oscilações na renda do consumidor influenciam diretamente a demanda pelo produto, que sofre retração nas vendas quando a renda da população cai, e eleva a comercialização quando o poder aquisitivo dos consumidores aumenta.



GREVE DOS CAMINHONEIROS E O SETOR DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

O mês de maio de 2018 no Brasil foi marcado pelo movimento de greve dos caminhoneiros. Mesmo que de forma descentralizada, o movimento atingiu diversos pontos do país com o bloqueio de estradas e impedimento do transporte de insumos e produtos. O impacto total da greve dos caminhoneiros ainda é incerto nos mais diversos setores da economia brasileira. O Gráfico 8 mostra a produção física industrial de bebidas alcóolicas entre novembro de 2016 e novembro de 2018. É importante ressaltar que o índice apresentado pelo Gráfico 8 sempre faz referência ao mesmo mês do ano anterior.



Gráfico 8

PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE NOVEMBRO DE 2016 E NOVEMBRO DE 2018

(índice mensal de base 100)



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física¹⁹.

Em maio de 2018 a produção física industrial de bebidas alcoólicas apresentou queda de 12,6%, dada a oscilação da produção do setor é difícil inferir se esse efeito foi todo gerado pela greve ou se há fatores adicionais que o explicam. Em junho e julho de 2018, a produção variou positivamente em relação aos mesmos meses do ano anterior, mas em agosto voltou a cair.

Ainda assim, segundo dados da União da Indústria de Cana-de-açúcar²⁰ (UNICA), houve perda de 4,5 dias de moagem de cana em função da greve, com isso, se deixou de processar cerca de 13 milhões de toneladas da principal matéria prima da cachaça, o setor sucroenergético como um todo percebeu perdas de R\$ 1,2 bilhão.

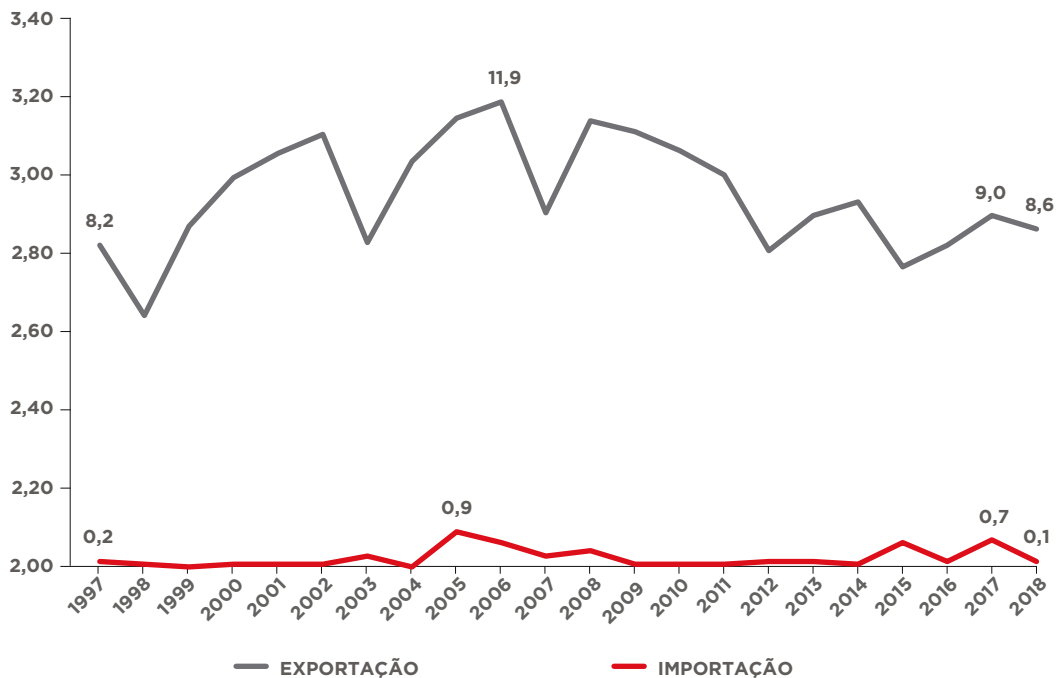
19 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>

20 Disponível em: <http://www.unica.com.br/noticia/42854212920312979436/greve-dos-caminhoneiros-afeta-a-producao/>

2. BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE CACHAÇA BRASILEIRO

A produção nacional de cachaça é basicamente voltada para o mercado interno. O Gráfico 9 mostra a evolução do comércio internacional de cachaça entre os anos de 1997 e 2018. Analisando os dados, é possível perceber a diferença existente entre o volume de cachaça exportado e importado pelo Brasil. Tal fato pode ser explicado em razão do mercado nacional ser quase totalmente abastecido pela própria produção nacional. Em relação às exportações, observa-se que ocorreram oscilações durante todo o período abordado. Em 1997, o volume de cachaça exportado foi de 8,2 milhões de toneladas, enquanto em 2018 esse número subiu para 8,6%. Houve crescimento de cerca de 5,37% do total exportado. Apesar de ter aumentado o volume exportado, essa variação não foi tão expressiva.

Gráfico 9
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CACHAÇA¹ ENTRE 1997 E 2018 (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Comex Stat².

1 Foram considerados os produtos listados no Anexo 1.

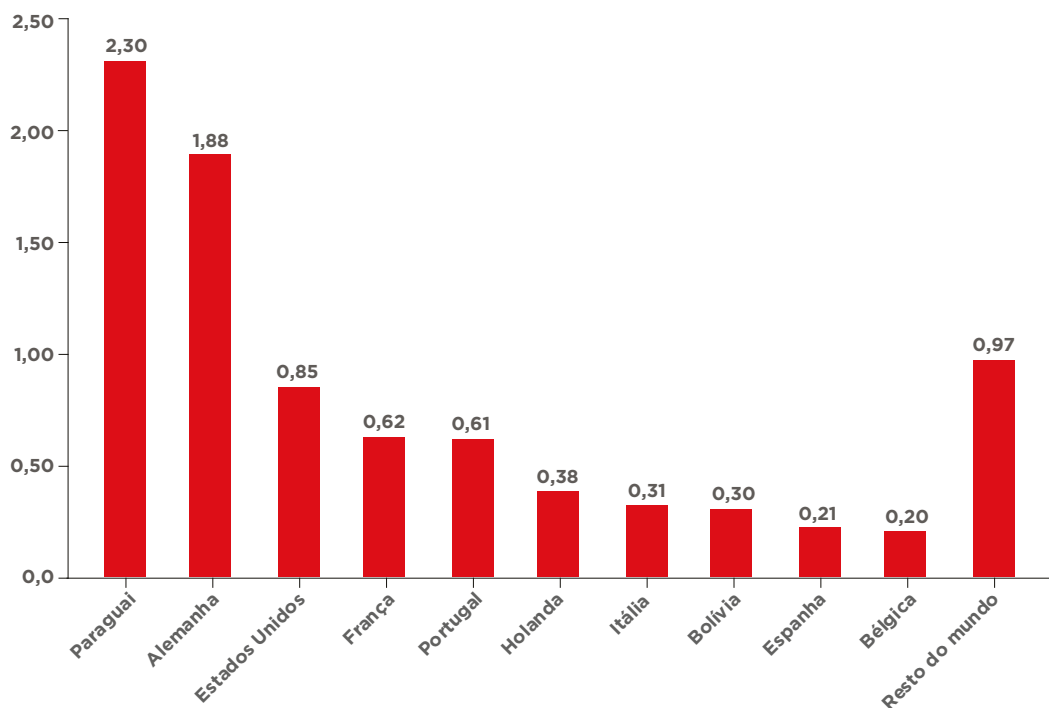
2 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

As exportações nacionais consideradas se referem a dois produtos, são eles:

- Rum, cachaça e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar;
- Aguardente desnaturado com qualquer teor alcoólico.

Em que o primeiro deles responde, anualmente, por mais de 99% do volume e do valor exportado. No ano de 2018 esse valor girou em torno de R\$ 15,6 milhões de reais, enquanto que o da aguardente desnaturado com qualquer teor alcoólico foi de pouco mais de mil reais. Boa parte desse volume exportado vai para Paraguai, Alemanha e Estados Unidos, que juntos respondem por cerca de 58% do volume vendido pelo Brasil, conforme Gráfico 10.

Gráfico 10
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DA CACHAÇA BRASILEIRA EM 2018 (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Comex Stat (2018)³.

³ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

O principal país importador da cachaça brasileira é o Paraguai, que em 2018 demandou 2,3 milhões de toneladas, 26,6% do volume total comercializado. A Alemanha é o segundo país que mais importa cachaça do Brasil, absorvendo 1,88 milhões de toneladas, aproximadamente 21,73% das exportações brasileiras. Os Estados Unidos aparecem em terceiro lugar, com 0,85 milhão de toneladas, cerca de 9,81%. Juntos, esses três países demandam 58,17% do volume total das exportações de cachaças brasileiras.

Em relação às importações, ocorre o mesmo padrão entre os produtos e a pauta importadora é majoritariamente composta por um único agregado de produtos: rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar. Os principais países de origem da bebida importada pelo Brasil em 2018⁴ são Cuba (44,6 toneladas), Estados Unidos (40,4 toneladas), México (4,9 toneladas), Reino Unido (2,0 toneladas) e Guatemala (0,9 toneladas).

4 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DE CACHAÇA DO BRASIL

A cachaça é um produto genuinamente brasileiro e sua indústria nacional tem grande relevância para a economia do país. É o terceiro destilado mais consumido no mundo, segundo o Sebrae¹, e o fato de a produção nacional ser praticamente focada no mercado interno, representa uma perda de grandes oportunidades para o setor. A existência de muitos produtores, falta de padronização do produto e ausência de organizações e entidades representantes geram dificuldades para que o produto consiga se posicionar de forma mais expressiva no mercado internacional. É necessário que pequenos e médios produtores juntem esforços e se organizem de maneira eficiente para promover seus produtos no mercado externo. A informalidade do setor pode trazer prejuízos à qualidade do produto e até mesmo para a saúde dos consumidores e meio ambiente.

Além disso, a informalidade, segundo a SindBebidas-MG², favorece empregos informais, concorrência desleal, promove evasão fiscal e prejudica a sociedade como um todo. Portanto, um dos desafios do setor é combater a informalidade. Por outro lado, ela é justificada dada a carga tributária que incide sobre o setor, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação³ (IBPT), os impostos representam cerca de 81,9% do preço de venda da bebida.

Outra questão relevante é que, com a produção voltada quase em sua totalidade para o mercado interno, a indústria fica vulnerável ao desempenho da economia brasileira, dado que o nível da renda dos consumidores tem influência direta na demanda pelo produto. Em momentos de crise econômica, o consumo da bebida sofre retração.

Em relação às exportações, a Figura 1 ilustra o nível de protecionismo praticado pelos países que importam cachaça do Brasil. Considerando os principais países importadores de cachaça brasileira em 2018, o Paraguai, maior consumidor das exportações brasileiras, e os Estados Unidos, terceiro principal destino das exportações brasileiras de cachaça

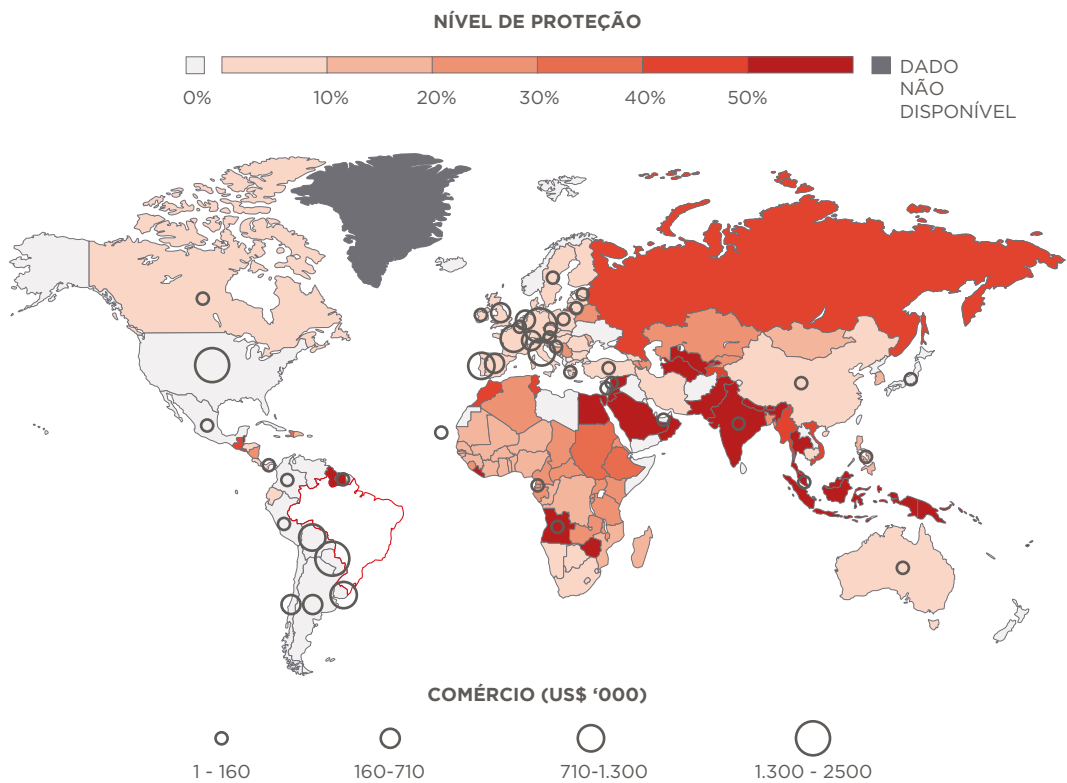
1 Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/cachaca-brasileira-os-numeros-de-um-mercado-em-expansao/>

2 Disponível em: <http://www.sindicatodaindustria.com.br/sindbebidasmg/>

3 Disponível em: <https://ibpt.com.br/>

não praticam nenhuma tarifa de importação sobre o produto do Brasil. A Alemanha, segundo maior consumidor das exportações da bebida brasileira, aplica uma taxa de 7,76% para as importações de cachaça do Brasil.

Figura 1
TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS À CACHAÇA BRASILEIRA NO MERCADO INTERNACIONAL



FONTE: ADAPTADO DE MACMAP (2018)⁴.

4 Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>



ANEXO 1

APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM

| CÓDIGO NCM | DESCRIÇÃO |
|------------|--|
| 22084000 | Rum e outras aguardentes provenientes da destilação, após fermentação, de produtos da cana-de-açúcar |
| 22072020 | Aguardente desnaturado com qualquer teor alcoólico |

ANEXO 2

LISTA DE ABREVIações

| ACRÔNIMO | DESCRIÇÃO |
|---------------|--|
| ABIA | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS |
| CBRC | CENTRO BRASILEIRO DE REFERÊNCIA DA CACHAÇA |
| CEPEA | CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA |
| CONAB | COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO |
| FAO | ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA |
| IBGE | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA |
| IBPT | INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO E TRIBUTAÇÃO |
| IBRAC | INSTITUTO BRASILEIRO DA CACHAÇA |
| MAPA | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO |
| MDIC | MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS |
| NCM | NOMENCLATURA COMUM DO SUL |
| PIA - Produto | PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL - PRODUTO |
| PIB | PRODUTO INTERNO BRUTO |
| PIM | PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL |
| UNICA | UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA DE AÇÚCAR |
| VBP | VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO |







RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo 190/6º andar

Tel.: +55 21 3799.5498

Fax.: +55 21 2553.8810

SÃO PAULO

Av. Paulista 1294/15º andar

Tel.: +55 11 3799.4170

Fax.: +55 11 3262.3569

www.fgv.br/fgvprojetos